

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2010 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2010 (2T10 e 1S10).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. A Equatorial também participa em 25% da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções.

## ENERGIA FATURADA DA EQUATORIAL CRESCE 29,0% NO 2T10. PERDAS DA CEMAR MANTÊM QUEDA E ATINGEM 22,2% DA ENERGIA REQUERIDA.

### 1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A partir deste trimestre, em virtude da cisão da Equatorial Energia, **deixamos de consolidar os números da Light** em nossas informações operacionais e financeiras, em vez dos 13,03% que utilizamos no último trimestre. Para efeito de comparação, de maneira pró-forma, também deixamos de consolidar as informações da Light em nossos resultados do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 nestes Comentários de Desempenho.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T10 atingiu R\$315,8 milhões, 20,3% superior à ROL do 2T09, o que reflete crescimento de 15,6% na CEMAR e o início das operações comerciais da Geramar.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.020 GWh no 2T10, 29,0% superior ao 2T09.
- ▶ No 2T10, o **EBITDA** somou R\$113,4 milhões, aumento de 22,5% em relação ao valor ajustado do 2T09. (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ O **lucro líquido** do trimestre atingiu R\$44,1 milhões, aumento de 30,5% se comparado ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ No 2T10, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$96,5 milhões, e foram 20,0% menores do que os realizados no 2T09. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$43,4 milhões. Os investimentos do PLPT somaram R\$45,7 milhões, com crescimento de 59,7%.
- ▶ No 2T10, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,0 horas e 15,0 vezes, respectivamente, registrando quedas de 12,2% e 5,7% em relação aos índices observados ao final do 2T09.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 da CEMAR representaram 22,2% da energia requerida, estando 5,9 p.p. abaixo do índice do 2T09.
- ▶ Em 09 de agosto de 2010, foi deferido pela CVM o registro de companhia aberta da Redentor Energia, sociedade resultante da cisão parcial da Equatorial. Reiteramos que as ações de emissão da Equatorial, EQTL3, permanecem sendo negociadas "com direito" à cisão até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação de suas ações no segmento do Novo Mercado.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
<b>Receita Operac. Líquida Total (ROL)</b>	<b>262,6</b>	<b>275,7</b>	<b>315,8</b>	20,3%	<b>525,8</b>	<b>591,6</b>	12,5%
<b>EBITDA</b>	<b>93,2</b>	<b>84,7</b>	<b>113,4</b>	21,7%	<b>197,4</b>	<b>198,1</b>	0,3%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	35,5%	30,7%	35,9%	0,4 p.p.	37,5%	33,5%	-4 p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>54,5</b>	<b>39,3</b>	<b>44,1</b>	-19,1%	<b>94,4</b>	<b>83,4</b>	-11,7%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	20,7%	14,3%	14,0%	-6,7 p.p.	18,0%	14,1%	-3,8 p.p.
<b>Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)</b>	<b>0,52</b>	<b>0,37</b>	<b>0,42</b>	-19,2%	<b>0,89</b>	<b>0,79</b>	-11,9%
<b>Investimentos</b>							
CEMAR	70,1	38,3	43,4	-38,1%	113,3	81,7	-27,9%
PLPT (CEMAR)	28,6	33,1	45,7	59,7%	64,4	78,8	22,2%
Geramar (ex-Geranorte)	21,9	6,3	7,4	-66,3%	29,7	13,7	-54,1%
Total	120,6	77,6	96,5	-20,0%	207,5	174,1	-16,1%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>857,9</b>	<b>754,3</b>	<b>775,7</b>	-9,6%	<b>857,9</b>	<b>775,7</b>	-9,6%
<b>Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	-0,4 x	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	-0,4 x

**ÍNDICE**

<b>1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....</b>	<b>1</b>
<b>2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....</b>	<b>3</b>
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR .....	3
QUALIDADE DO SERVIÇO .....	4
<b>3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....</b>	<b>5</b>
<b>3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO .....</b>	<b>5</b>
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL .....	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS .....	6
3.1.3 - EBITDA .....	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO .....	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO .....	8
<b>3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....</b>	<b>9</b>
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL .....	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS .....	10
3.2.3 - EBITDA .....	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO .....	11
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL .....	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO .....	12
<b>3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - GERAMAR.....</b>	<b>13</b>
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL .....	13
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS .....	13
3.3.3 - EBITDA .....	13
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO .....	13
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO .....	14
<b>4. REDENTOR ENERGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>5. ENDIVIDAMENTO .....</b>	<b>16</b>
<b>6. INVESTIMENTOS .....</b>	<b>18</b>
6.1 - CEMAR.....	18
6.2 – GERAMAR.....	18
<b>7. MERCADO DE CAPITAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>8. NOVOS PROJETOS .....</b>	<b>18</b>
<b>9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....</b>	<b>18</b>
<b>10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM).....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA .....</b>	<b>24</b>

## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar. A partir deste trimestre não estamos mais consolidando os números de Light em virtude da cisão ocorrida em abril de 2010.

### 2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR

#### VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T10, as vendas de energia cresceram 29,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.020 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 4 causas principais: (i) temperaturas mais elevadas por conta da queda de mais de 26% no índice pluviométrico do Estado para o trimestre em relação à média do mesmo trimestre dos 4 anos anteriores; (ii) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita; (iii) ligação de novos clientes à base de consumidores, e; (iv) a intensificação no combate às perdas.

CLASSES DE CONSUMO (GWh)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Residencial	363,7	449,4	474,6	30,5%	746,7	924,0	23,7%
Industrial	80,7	97,3	105,6	30,9%	171,2	202,9	18,5%
Comercial	160,4	190,4	200,5	25,0%	321,7	390,9	21,5%
Outros	186,6	222,8	239,9	28,6%	368,3	462,7	25,6%
<b>TOTAL</b>	<b>791,2</b>	<b>959,9</b>	<b>1.020,5</b>	<b>29,0%</b>	<b>1.608,0</b>	<b>1.980,4</b>	<b>23,2%</b>

Nº de Consumidores	2T09	1T10	2T10	Var.
Residencial	1.428.184	1.518.854	1.542.031	8,0%
Industrial	9.551	9.734	9.746	2,0%
Comercial	113.261	118.765	120.803	6,7%
Outros	72.318	83.572	86.058	19,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.623.314</b>	<b>1.730.925</b>	<b>1.758.638</b>	<b>8,3%</b>

#### BALANÇO ENERGÉTICO

No 2T10, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 14,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ligeiramente acima do aumento da carga da região nordeste e 6,6 p.p. acima do crescimento apresentado pela carga nacional.

GWh	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Carga Brasil (*)	106.541	120.971	115.295	8,2%	216.368	236.265	9,2%
Carga Nordeste (*)	15.733	17.925	17.868	13,6%	31.814	35.793	12,5%
Carga CEMAR	1.119	1.240	1.286	14,8%	2.235	2.526	13,0%

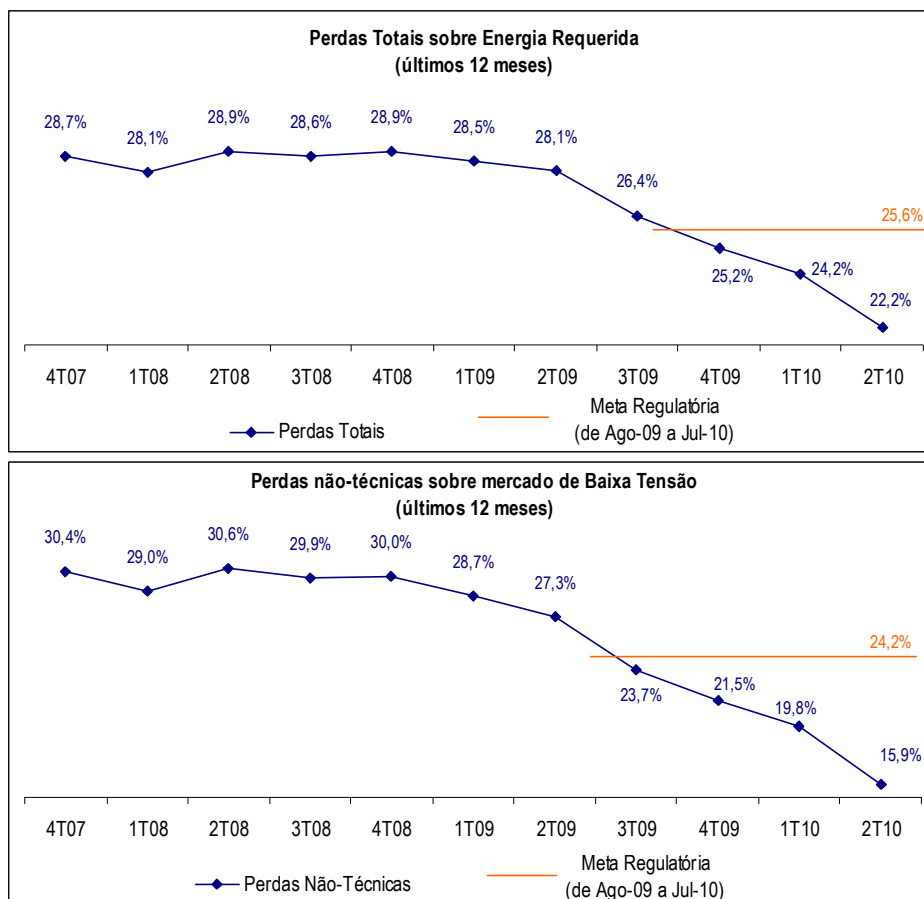
(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

#### PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da CEMAR abaixo das novas metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm gradativamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como melhor utilização dos apontamentos realizados pelos leituristas e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo as ligações clandestinas e a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela CEMAR, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à mesma).

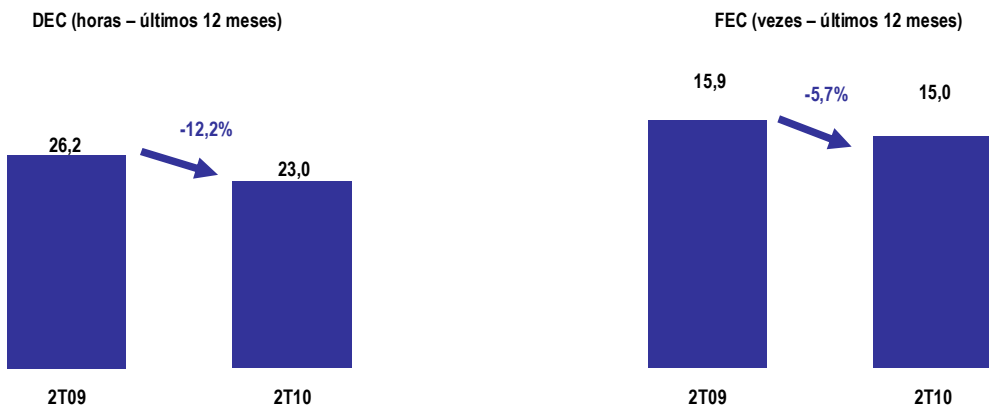
Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 atingiram 22,2% em relação a energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural esperar que a velocidade dessa redução seja menor nos próximos trimestres, tendo em vista o fato de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a CEMAR vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



**QUALIDADE DO SERVIÇO**

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

Ao final do 2T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,0 horas, que comparado às 26,2 horas do final do 2T09, representou queda de 12,2%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T10, foi de 15,0 vezes, representando redução de 5,7% em relação ao fechamento do 2T09. Tais índices foram positivamente impactados pelo menor índice pluviométrico no 2T10 em relação ao 2T09.



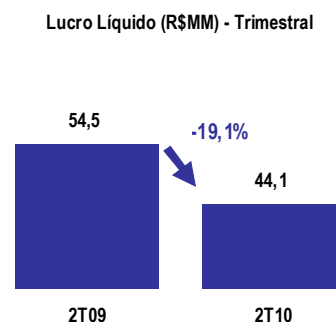
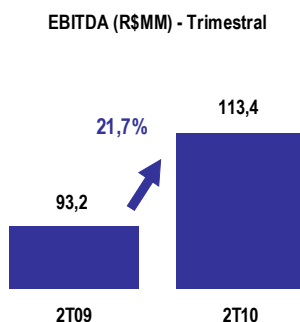
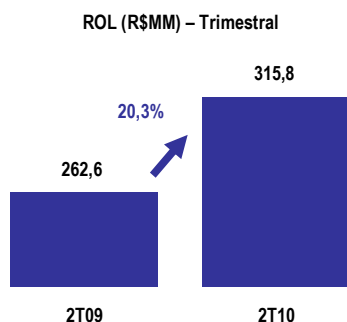
### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

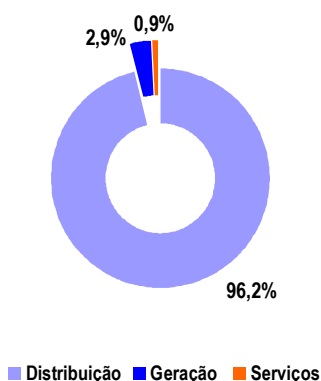
Em virtude do processo de cisão da Equatorial, a partir deste trimestre não estamos mais consolidando os números de Light. Para facilitar a comparabilidade entre os períodos, de modo pró-forma, também estamos apresentando os dados do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 sem a consolidação da Light.

#### 3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

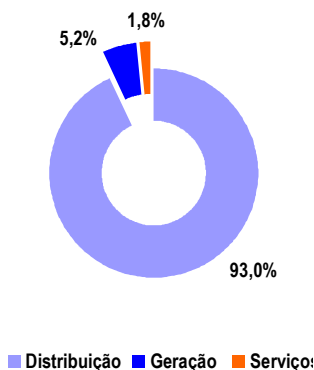
DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	364,2	399,3	447,7	22,9%	731,0	847,0	15,9%
Receita Operac. Líquida (ROL)	262,6	275,7	315,8	20,3%	525,8	591,6	12,5%
Custo de Energia Elétrica	(115,8)	(122,3)	(132,8)	14,6%	(223,8)	(255,1)	14,0%
Custos e Despesas Operacionais	(53,6)	(68,7)	(69,6)	30,0%	(104,5)	(138,3)	32,4%
<b>EBITDA</b>	<b>93,2</b>	<b>84,7</b>	<b>113,4</b>	<b>21,7%</b>	<b>197,4</b>	<b>198,1</b>	<b>0,3%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3,0)	(2,0)	(0,7)	-76,9%	(10,7)	(2,7)	-74,4%
Depreciação	(26,8)	(23,2)	(23,3)	-12,9%	(52,4)	(46,5)	-11,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	63,4	59,5	89,4	41,0%	134,4	148,9	10,8%
Resultado Financeiro	3,9	(6,7)	(17,6)	N/A	8,6	(24,3)	N/A
Resultado Operacional	67,3	52,9	71,7	6,6%	143,0	124,6	-12,9%
Amortização de Ágio	0,9	13,5	(2,3)	N/A	-	11,2	N/A
Lucro Antes da Tributação (EBT)	68,2	66,4	69,5	1,8%	143,0	135,8	-5,0%
IRPJ/CSLL	17,9	(6,9)	1,4	-92,0%	7,0	(5,4)	N/A
Participação no Resultado	(3,2)	(3,1)	(3,3)	4,4%	(6,4)	(6,5)	1,8%
Participações Minoritárias	(28,4)	(17,1)	(23,5)	-17,4%	(49,2)	(40,5)	-17,6%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>54,5</b>	<b>39,3</b>	<b>44,1</b>	<b>-19,1%</b>	<b>94,4</b>	<b>83,4</b>	<b>-11,7%</b>



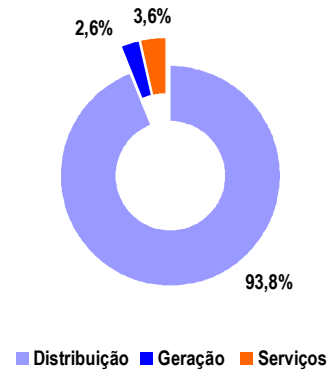
**ROL por Segmento\* (%) – 2T10**



**EBITDA por Segmento\* (%) – 2T10**



**Lucro Líquido por Segmento\* (%) – 2T10**



(\*) Apenas as empresas operacionais estão sendo consideradas nestes gráficos.

### 3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
<b>Receita Bruta de Fornecimento</b>	<b>339,0</b>	<b>383,5</b>	<b>420,3</b>	<b>24,0%</b>	<b>675,6</b>	<b>803,8</b>	<b>19,0%</b>
Residencial	156,5	187,1	204,7	30,7%	318,0	391,7	23,2%
Industrial	31,6	34,1	37,9	20,1%	63,6	72,0	13,2%
Comercial	81,0	89,0	95,6	18,0%	159,8	184,5	15,5%
Outras Classes	69,8	73,4	82,1	17,6%	134,3	155,5	15,8%
<b>Suprimento</b>	<b>3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>-37,8%</b>	<b>7,9</b>	<b>3,4</b>	<b>-56,6%</b>
<b>Uso da Rede</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-64,8%</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>-80,6%</b>
<b>Outras Receitas</b>	<b>22,0</b>	<b>5,5</b>	<b>12,4</b>	<b>-43,5%</b>	<b>47,1</b>	<b>17,9</b>	<b>-61,9%</b>
Baixa Renda	27,8	30,3	31,2	12,2%	54,2	61,5	13,5%
Constituição (Amortização) de CVA	(10,3)	(29,0)	(28,1)	172,6%	(15,0)	(57,1)	280,0%
Outras Receitas Operacionais	4,5	4,3	9,3	107,9%	8,0	13,6	70,0%
<b>Receita Operacional Bruta - Distribuição</b>	<b>364,0</b>	<b>390,6</b>	<b>434,6</b>	<b>19,4%</b>	<b>730,9</b>	<b>825,2</b>	<b>12,9%</b>
Geração	-	8,3	9,9	N/A	-	18,2	N/A
Serviços	0,1	0,5	3,2	2156,6%	0,1	3,7	2475,5%
<b>Receita Operacional Bruta - Consolidado</b>	<b>364,2</b>	<b>399,3</b>	<b>447,7</b>	<b>22,9%</b>	<b>731,0</b>	<b>847,0</b>	<b>15,9%</b>
ICMS	(53,9)	(66,7)	(71,7)	33,0%	(109,7)	(138,4)	26,1%
PIS/Cofins	(34,5)	(39,6)	(43,9)	27,4%	(68,6)	(83,5)	21,9%
Encargos do Consumidor	(13,2)	(17,2)	(16,3)	23,5%	(27,0)	(33,6)	24,5%
<b>Receita Operacional Líquida - Consolidado</b>	<b>262,6</b>	<b>275,7</b>	<b>315,8</b>	<b>20,3%</b>	<b>525,8</b>	<b>591,6</b>	<b>12,5%</b>

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T10 foi de R\$315,8 milhões, representando crescimento de 20,3% se comparado aos R\$262,6 milhões registrados no 2T09. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,2% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,8%) e serviços (0,9%). Por empresa, os percentuais são rigorosamente os mesmos, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

### 3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$226,4 milhões no 2T10, sendo 13,7% maiores quando comparados ao 2T09. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$130,5 milhões e crescimento de 12,6%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram aumento de 24,2%.

Entretanto, se compararmos o desempenho dos gastos gerenciáveis do 2T10 em relação ao 1T10, é possível observar que o mesmo manteve-se praticamente estável.

Custos e Despesas Operacionais	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	115,8	119,2	130,5	12,6%	223,8	249,7	11,5%
PMSO	42,6	51,5	50,7	19,1%	78,6	102,2	30,1%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	11,1	10,0	15,9	42,4%	31,2	25,9	-17,0%
Depreciação	26,7	22,4	22,1	-17,3%	52,3	44,4	-15,0%
<b>CEMAR</b>	<b>196,3</b>	<b>203,1</b>	<b>219,2</b>	<b>11,7%</b>	<b>385,9</b>	<b>422,3</b>	<b>9,4%</b>
CUST + Custos de geração	-	3,1	2,3	N/A	-	5,4	N/A
PMSO	-	0,6	0,7	N/A	-	1,3	N/A
Depreciação	-	0,8	1,2	N/A	-	1,9	N/A
<b>Geramar</b>	<b>-</b>	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>N/A</b>	<b>-</b>	<b>8,6</b>	<b>N/A</b>
PMSO	0,0	0,4	0,9	N/A	0,0	1,3	N/A
Depreciação	-	0,0	0,0	N/A	-	0,0	N/A
<b>Equatorial Soluções</b>	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>	<b>0,9</b>	<b>N/A</b>	<b>0,0</b>	<b>1,3</b>	<b>N/A</b>
PMSO	2,9	8,2	2,2	-25,0%	5,4	10,4	92,6%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A	0,1	0,1	N/A
<b>Equatorial (holding)</b>	<b>2,9</b>	<b>8,2</b>	<b>2,2</b>	<b>-24,6%</b>	<b>5,4</b>	<b>10,4</b>	<b>91,4%</b>
<b>Equatorial Consolidado</b>	<b>199,2</b>	<b>216,2</b>	<b>226,4</b>	<b>13,7%</b>	<b>391,4</b>	<b>442,6</b>	<b>13,1%</b>

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

### 3.1.3 - EBITDA

No EBITDA consolidado do 2T10, a Companhia apresentou aumento de 22,5% na comparação com o EBITDA ajustado do 2T09, atingindo R\$113,4 milhões.

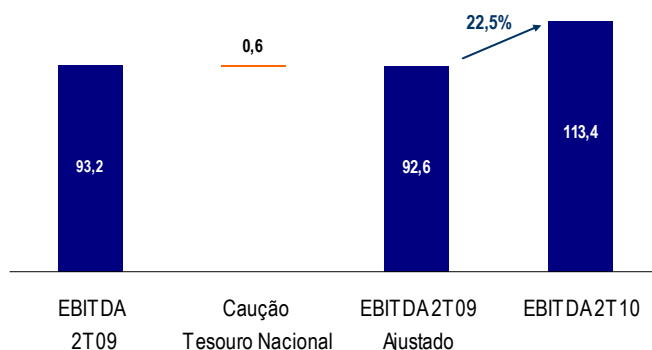
O crescimento do EBITDA trimestral pode ser explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- Crescimento de mercado da CEMAR: Com o crescimento trimestral do volume de energia faturada de 29,0%, o EBITDA da CEMAR cresceu 11,6%, valor que foi parcialmente mitigado pela Revisão Tarifária Periódica pela qual a CEMAR passou em agosto/2009, onde, entre outras, houve mudança na forma de contabilização do Subsídio Baixa Renda. Outro fator que mitigou seu crescimento de EBITDA foi o aumento nos custos operacionais da CEMAR, principalmente devido ao forte crescimento da base de consumidores, melhoria da qualidade do serviço e por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.
- Início das operações comerciais da Geramar no início de 2010, que passou a contribuir com o EBITDA consolidado, em R\$6,0 milhões no 2T10.
- Crescimento das operações da Equatorial Soluções, que no 2T10 passou a contribuir com R\$2,1 milhões para o EBITDA consolidado.

Cabe ressaltar também, que a exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o EBITDA da Equatorial foi negativamente impactado em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o EBITDA do 2T10 teria sido de R\$124,1 milhões, ou crescimento de 34,0% (em vez dos 22,5% reportados abaixo).

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Resultado do Serviço	63,4	59,5	89,4	41,0%	134,4	148,9	10,8%
Depreciação e Amortização	26,8	23,2	23,3	-12,9%	52,4	46,5	-11,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,9%	10,7	2,7	-74,4%
<b>EBITDA</b>	<b>93,2</b>	<b>84,7</b>	<b>113,4</b>	<b>21,7%</b>	<b>197,4</b>	<b>198,1</b>	<b>0,3%</b>
Caução Tesouro Nacional	(0,6)			N/A	(0,6)		N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>92,6</b>	<b>84,7</b>	<b>113,4</b>	<b>22,5%</b>	<b>196,8</b>	<b>198,1</b>	<b>0,7%</b>

#### CONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO



### 3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	10,6	8,8	10,1	-5,0%	24,2	18,9	-21,9%
Multas e mora s/ conta de energia	9,0	12,6	11,8	30,3%	18,2	24,4	33,7%
Outras Receitas Financeiras	13,3	5,7	(2,2)	N/A	24,3	3,5	-85,4%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>33,0</b>	<b>27,2</b>	<b>19,6</b>	<b>-40,4%</b>	<b>66,7</b>	<b>46,8</b>	<b>-29,8%</b>
Juros s/ emprést. e financ.	(21,9)	(20,5)	(21,0)	-4,4%	(45,4)	(41,5)	-8,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,4)	(6,9)	(6,7)	95,5%	(6,6)	(13,5)	106,2%
Outras Despesas Financeiras	(3,7)	(6,5)	(9,6)	161,2%	(6,2)	(16,1)	161,6%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(29,0)</b>	<b>(33,8)</b>	<b>(37,3)</b>	<b>28,4%</b>	<b>(58,1)</b>	<b>(71,1)</b>	<b>22,4%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>3,9</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(17,6)</b>	<b>N/A</b>	<b>8,6</b>	<b>(24,3)</b>	<b>N/A</b>

No 2T10, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$17,6 milhões, versus R\$3,9 milhões positivo no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

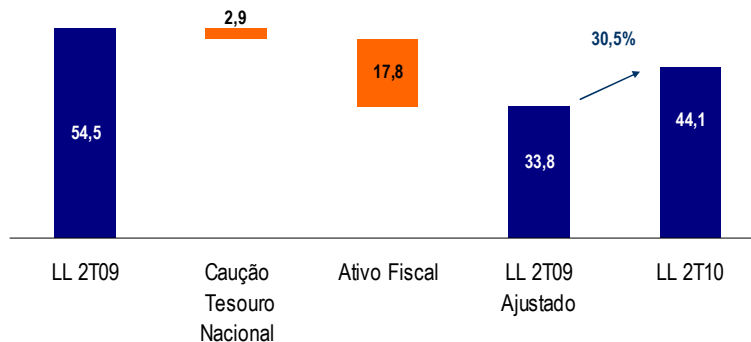
- ▶ **CEMAR:** No 2T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$16,7 milhões, ante R\$6,4 milhões no 2T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a companhia apresentou R\$17,6 milhões de Receita Financeira (queda de 37,0% em relação ao 2T09), e R\$34,3 milhões de Despesa Financeira (piora de 19,6% na comparação com o 2T09).
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$3,0 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraidos ao longo da construção das usinas. Em 30 de março, ingressaram no caixa da companhia R\$42,8 milhões (considerando o percentual de 25% para consolidação) provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, com vencimento em 2025 e ao custo de TJLP + 1,0% a.a., que foram utilizados para quitar os empréstimos-ponte vigentes, alongando o perfil da dívida da companhia e reduzindo o seu custo. Ao longo de 2010, esperamos captar mais recursos de longo prazo.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$2,0 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

### 3.1.5 - Lucro Líquido

No 2T10, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$44,1 milhões, queda de 19,1% quando comparado ao resultado líquido apresentado no 2T09. Entretanto, naquele exercício houve o reconhecimento de itens não-recorrentes que impactaram positivamente o resultado. São eles: i) R\$2,9 milhões provenientes do reconhecimento, pela CEMAR, de principal, atualização monetária e variação cambial sobre uma caução dada em garantia para operação junto ao Tesouro Nacional em exercícios anteriores, e; ii) R\$17,8 milhões devido à revisão do Ativo Fiscal Diferido na CEMAR, constituído sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Assim, comparando o lucro líquido do 2T10 com o resultado ajustado do 2T09, observamos um crescimento de 30,5%.

Cabe ressaltar também, que a exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o lucro líquido da Equatorial foi negativamente impactado em R\$6,3 milhões (líquido dos efeitos fiscais e participação de minoritários) pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o lucro líquido do 2T10 teria sido de R\$50,4 milhões, ou crescimento de 49,1% (em vez dos 30,5% demonstrados abaixo).

#### CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

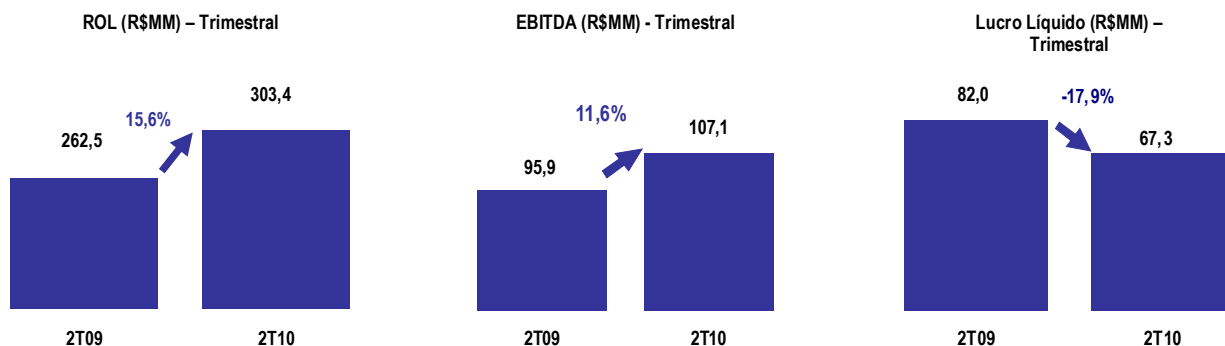




### 3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	364,0	390,2	434,1	19,2%	730,9	824,3	12,8%
Receita Operac. Líquida (ROL)	262,5	267,5	303,4	15,6%	525,6	570,9	8,6%
Custo de Energia Elétrica	(115,8)	(119,2)	(130,5)	12,6%	(223,8)	(249,7)	11,5%
Custos e Despesas Operacionais	(50,7)	(59,5)	(65,9)	30,0%	(99,1)	(125,4)	26,5%
<b>EBITDA</b>	<b>95,9</b>	<b>88,8</b>	<b>107,1</b>	<b>11,6%</b>	<b>202,7</b>	<b>195,8</b>	<b>-3,4%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3,0)	(2,0)	(0,7)	-76,9%	(10,7)	(2,7)	-74,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	66,2	64,4	84,3	27,3%	139,7	148,7	6,4%
Resultado Financeiro	(0,8)	(6,4)	(16,7)	2038,3%	(2,7)	(23,1)	766,8%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	65,4	58,0	67,6	3,3%	137,0	125,5	-8,4%
IR/CS	18,8	(6,4)	2,4	-87,1%	8,7	(4,0)	-146,2%
PLR	(2,2)	(2,7)	(2,7)	21,5%	(4,2)	(5,4)	27,2%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>82,0</b>	<b>48,9</b>	<b>67,3</b>	<b>-17,9%</b>	<b>141,5</b>	<b>116,2</b>	<b>-17,9%</b>



#### 3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	791.221	959.921	1.020.490	29,0%	1.607.977	1.980.411	23,2%
No. de Clientes**	1.623.314	1.730.925	1.758.638	8,3%	1.623.314	1.758.638	8,3%
KWh por Cliente (no período)	487,4	554,6	580,3	19,1%	990,6	1.126,1	13,7%
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>338,9</b>	<b>383,6</b>	<b>420,3</b>	<b>24,0%</b>	<b>675,7</b>	<b>803,7</b>	<b>18,9%</b>
Residencial	156,5	187,1	204,7	30,8%	318,0	391,7	23,2%
Industrial	31,6	34,1	37,9	19,9%	63,6	72,0	13,2%
Comercial	81,0	89,0	95,6	18,0%	159,8	184,5	15,5%
Outras classes	69,8	73,4	82,1	17,6%	134,3	155,5	15,8%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>-40,0%</b>	<b>7,9</b>	<b>3,4</b>	<b>-57,0%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>22,1</b>	<b>5,2</b>	<b>11,9</b>	<b>-46,2%</b>	<b>47,5</b>	<b>17,1</b>	<b>-64,0%</b>
Subvenção Baixa Renda	27,8	30,3	31,2	12,2%	54,2	61,5	13,5%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(10,2)	(29,0)	(28,1)	175,5%	(14,7)	(57,1)	288,4%
CVA	(3,2)	(12,3)	(10,4)	225,0%	(0,6)	(22,7)	3683,3%
Uso da Rede	0,1	-	-	N/A	0,3	-	N/A
PLPT - IRT	-	(1,6)	(1,7)	N/A	-	(3,3)	N/A
RTD	(7,1)	(15,1)	(16,0)	125,4%	(14,4)	(31,1)	116,0%
Outras Receitas Operacionais	4,5	3,9	8,8	95,6%	8,0	12,7	58,8%
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(101,6)</b>	<b>(122,7)</b>	<b>(130,7)</b>	<b>28,6%</b>	<b>(205,2)</b>	<b>(253,4)</b>	<b>23,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>262,5</b>	<b>267,5</b>	<b>303,4</b>	<b>15,6%</b>	<b>525,6</b>	<b>570,9</b>	<b>8,6%</b>
<b>Ativos Regulatórios***</b>	<b>118,7</b>	<b>71,5</b>	<b>59,9</b>	<b>-49,5%</b>	<b>71,5</b>	<b>59,9</b>	<b>-16,2%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

\*\*\* Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

No 2T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 24,0%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 29,0% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$303,4 milhões, 15,6% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

A exemplo do que houve no trimestre anterior, no 2T10, a linha de CVA, componente da Receita, foi impactada em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR.

### 3.2.2- CUSTOS E DESPESAS

No 2T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$197,1 milhões, equivalentes a 64,9% da receita líquida, aumento de 0,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T09, de 64,6%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da CEMAR, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$50,7 milhões, aumento de 0,4 p.p. em comparação ao 2T09, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$14,5 milhões, aumento de 50,1% em relação ao observado no 2T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2009, quando foi concedido reajuste salarial de 4,18%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,9 milhão no 2T10, permanecendo em linha quando comparado com mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,2 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizou R\$0,7 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T10 apresentaram aumento de 30,6% em relação aos valores verificados no 2T09, encerrando o trimestre em R\$32,7 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (8,3%) e melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$2,0 milhões em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas; ii) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,4 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da CEMAR; iii) serviços de call-center, telecomunicações e transmissão de dados em R\$1,9 milhão.

No 2T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$13,0 milhões, ou 3,0% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se observarmos o valor do 1S10, em termos de percentual da ROB o nível de PDD e Perdas permanece constante quando comparado ao percentual do 1S09.

A CEMAR atingiu a marca de 1.351 clientes por colaborador no 2T10, apresentando crescimento de 9,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 9,9%, representando custo de R\$28,8 por cliente.

R\$ MM	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Pessoal	9,6	14,9	14,5	50,1%	19,0	29,3	54,4%
Material	1,9	2,0	1,9	0,1%	3,9	3,9	0,7%
Serviço de Terceiros	25,1	30,6	32,7	30,6%	48,3	63,4	31,1%
Outros	6,0	4,1	1,6	-73,2%	7,4	5,7	-23,3%
<b>PMSO</b>	<b>42,6</b>	<b>51,5</b>	<b>50,7</b>	<b>19,1%</b>	<b>78,6</b>	<b>102,2</b>	<b>30,1%</b>
<b>% Receita Líquida</b>	<b>16,2%</b>	<b>19,3%</b>	<b>16,7%</b>	<b>0,4 p.p.</b>	<b>14,9%</b>	<b>17,9%</b>	<b>2,9 p.p.</b>
Provisões	8,1	8,0	15,2	87,2%	20,6	23,2	12,7%
PDD e Perdas	5,7	5,8	13,0	127,0%	16,4	18,8	15,1%
% Receita Bruta	1,6%	1,5%	3,0%	1,4 p.p.	2,2%	2,3%	0 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,4	2,2	2,2	-9,1%	4,2	4,3	3,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,9%	10,7	2,7	-74,4%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>53,7</b>	<b>61,6</b>	<b>66,6</b>	<b>23,9%</b>	<b>109,8</b>	<b>128,1</b>	<b>16,7%</b>
<b>% Receita Líquida</b>	<b>20,5%</b>	<b>23,0%</b>	<b>21,9%</b>	<b>1,4 p.p.</b>	<b>20,9%</b>	<b>22,4%</b>	<b>1,5 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	92,7	97,7	109,2	17,8%	181,4	206,9	14,1%
Encargos Uso Rede e Conexão	22,5	20,7	20,6	-8,7%	41,5	41,3	-0,4%
Amortização CVA	0,0	0,0	0,0	-100,0%	-0,3	0,0	-100,0%
Outros Custos	0,6	0,7	0,7	15,6%	1,3	1,5	15,6%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>115,8</b>	<b>119,2</b>	<b>130,5</b>	<b>12,6%</b>	<b>223,8</b>	<b>249,7</b>	<b>11,5%</b>
<b>% Receita Líquida</b>	<b>44,1%</b>	<b>44,6%</b>	<b>43,0%</b>	<b>-1,1 p.p.</b>	<b>42,6%</b>	<b>43,7%</b>	<b>1,1 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>169,6</b>	<b>180,8</b>	<b>197,1</b>	<b>16,2%</b>	<b>333,6</b>	<b>377,8</b>	<b>13,2%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>64,6%</b>	<b>67,6%</b>	<b>64,9%</b>	<b>0,3 p.p.</b>	<b>63,5%</b>	<b>66,2%</b>	<b>2,7 p.p.</b>

#### CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 2T10, a CEMAR registrou um total de R\$130,5 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 12,6% em relação ao 2T09. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

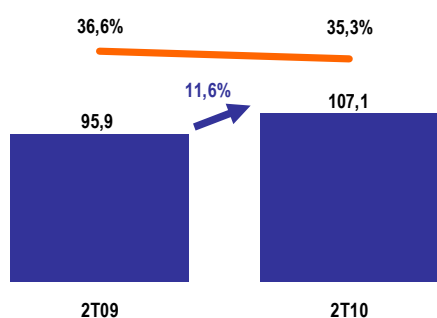
#### 3.2.3 - EBITDA

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$107,1 milhões, sendo 11,6% superior aos R\$95,9 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. O crescimento do EBITDA trimestral deriva principalmente do crescimento observado no volume de energia vendida pela CEMAR, entretanto, parcialmente mitigado pela Revisão Tarifária Periódica da companhia, ocorrida em agosto de 2009.

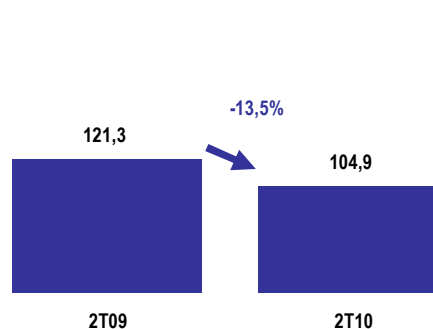
A exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o EBITDA foi negativamente impactado em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o EBITDA do 2T10 teria sido de R\$117,7 milhões, ou crescimento de 22,7% (em vez dos 11,6% reportados).

EBITDA (R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Resultado do Serviço	66,2	64,4	84,3	27,3%	139,7	148,7	6,4%
Depreciação e Amortização	26,7	22,4	22,1	-17,3%	52,3	44,4	-15,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,9%	10,7	2,7	-74,4%
<b>EBITDA</b>	<b>95,9</b>	<b>88,8</b>	<b>107,1</b>	<b>11,6%</b>	<b>202,7</b>	<b>195,8</b>	<b>-3,4%</b>

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



#### 3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 2T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$16,7 milhões, ante R\$0,8 milhão no 2T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a companhia apresentou R\$17,6 milhões de Receita Financeira (queda de 37,0% em relação ao 2T09), e R\$34,3 milhões de Despesa Financeira (piora de 19,9% na comparação com o 2T09).

Atualmente, a companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	5,5	6,7	8,0	45,5%	12,0	14,7	22,5%
Multa e mora s/ energia vendida	9,0	12,6	11,8	31,1%	18,2	24,4	34,1%
Correção s/ RTD e CVA	2,5	0,4	0,4	-84,0%	5,3	0,7	-86,8%
Outras receitas financeiras	10,8	5,4	(2,6)	-124,1%	18,9	2,8	-85,2%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>27,8</b>	<b>25,1</b>	<b>17,6</b>	<b>-36,7%</b>	<b>54,4</b>	<b>42,6</b>	<b>-21,7%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,9)	(20,5)	(21,0)	-4,1%	(45,4)	(41,5)	-8,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,4)	(6,9)	(6,7)	97,1%	(6,6)	(13,5)	104,5%
Outras despesas financeiras	(3,3)	(4,2)	(6,6)	100,0%	(5,3)	(10,7)	101,9%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(28,6)</b>	<b>(31,6)</b>	<b>(34,3)</b>	<b>-19,9%</b>	<b>(57,3)</b>	<b>(65,7)</b>	<b>14,7%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(16,7)</b>	<b>-1987,5%</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(23,1)</b>	<b>-696,6%</b>

### 3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda a pagar, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e válido até 2016, para modernização total de suas instalações elétricas; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

#### Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T09	1T10	2T10
<b>LAIR</b>	<b>65,4</b>	<b>58,0</b>	<b>64,9</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(4,8)	(6,4)	2,4
( - ) Ativo Fiscal Diferido	9,5	(0,3)	(12,5)
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>4,7</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(10,0)</b>
(+) Créditos Fiscais	-	1,6	2,7
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>4,7</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(7,4)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>-7,2%</b>	<b>8,8%</b>	<b>11,3%</b>

No 2T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi positivo em R\$2,4 milhões que, se desconsiderarmos a utilização de ativos fiscais diferidos, a saída de caixa para pagamento de impostos somou R\$7,4 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 11,3%.

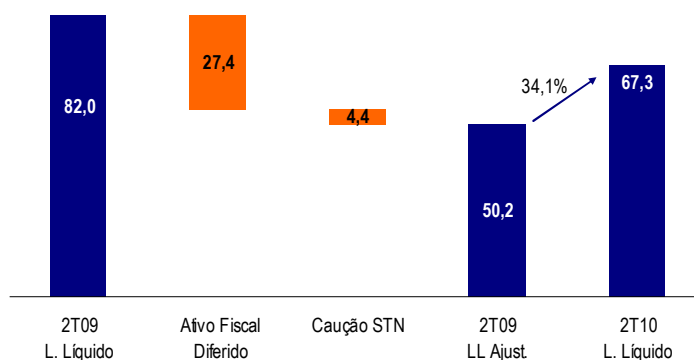
### 3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$67,3 milhões, montante 17,9% inferior àquele apresentado no mesmo trimestre do ano anterior. É importante ressaltar que o lucro do 2T09 foi extraordinariamente impactado pelo reconhecimento de um ajuste positivo de R\$27,4 milhões de Ativo Fiscal Diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias de exercícios anteriores. Adicionalmente, no 2T09 foram reconhecidos R\$5,2 milhões em Outras Receitas Financeiras (R\$4,4 milhões após os impostos) referentes ao principal e atualização monetária e variação cambial de caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores.

A exemplo do que houve no trimestre anterior, no 2T10, o lucro líquido foi negativamente impactado em R\$9,6 milhões (já líquidos dos efeitos fiscais) pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual a do 2T09, o lucro do 2T10 teria sido de R\$76,9 milhões, crescimento de 53,2% sobre o resultado ajustado do mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado líquido apresentado no 2T10 representa R\$0,41 por ação da CEMAR. Já o lucro líquido do 1S10 representa R\$0,71 por ação.

#### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

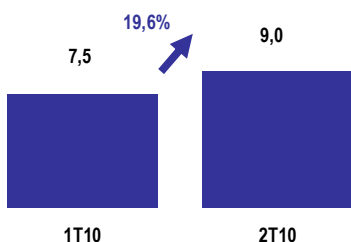


### 3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - Geramar

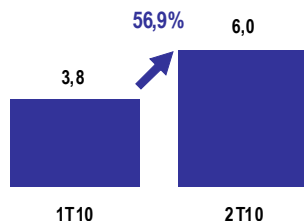
As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAÇÃO (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	-	8,3	9,9	N/A	-	18,2	N/A
Receita Operac. Líquida (ROL)	-	7,5	9,0	N/A	-	16,5	N/A
Custo de Energia Elétrica	-	(3,1)	(2,3)	N/A	-	(5,4)	N/A
Custos e Despesas Operacionais	-	(0,6)	(0,7)	N/A	-	(1,3)	N/A
<b>EBITDA</b>	-	<b>3,8</b>	<b>6,0</b>	<b>N/A</b>	-	<b>9,8</b>	<b>N/A</b>
Depreciação	-	(0,8)	(1,2)	N/A	-	(1,9)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	-	3,0	4,8	N/A	-	7,9	N/A
Resultado Financeiro	-	(2,3)	(3,0)	N/A	-	(5,3)	N/A
Lucro Antes da Tributação (EBT)	-	0,7	1,8	N/A	-	2,6	N/A
IR/CS	-	(0,1)	(0,6)	N/A	-	(0,7)	N/A
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	-	<b>0,6</b>	<b>1,2</b>	<b>N/A</b>	-	<b>1,9</b>	<b>N/A</b>

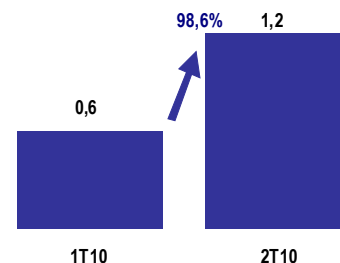
ROL (R\$MM) – Trimestral\*



EBITDA (R\$MM) – Trimestral\*



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral\*



\* Excepcionalmente, em virtude de ser o 1º ano de suas operações, estamos comparando o desempenho trimestral da Geramar com o trimestre anterior, e não com o mesmo trimestre do ano anterior.

#### 3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T10, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$9,0 milhões, totalmente resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte da ONS neste trimestre.

#### 3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T10 somou R\$4,2 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
CUST + Custos de geração	-	3,1	2,3	N/A	-	5,4	N/A
PMSO	-	0,6	0,7	N/A	-	1,3	N/A
Depreciação	-	0,8	1,2	N/A	-	1,9	N/A
<b>Geramar</b>	-	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>N/A</b>	-	<b>8,6</b>	<b>N/A</b>

#### 3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T10 atingiu R\$6,0 milhões, maior do que o apresentado no 1T10 pelo aumento na receita fixa, uma vez que as usinas estiveram disponíveis para geração desde o início do trimestre, fato que não ocorreu no trimestre anterior, e pela ligeira redução nos custos do 2T10 em relação ao trimestre anterior.

#### 3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T10 foi negativo em R\$3,0 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

### 3.3.5 - Lucro Líquido

A Geramar registrou lucro líquido de R\$1,2 milhão neste trimestre, o que já reflete o primeiro trimestre em que as usinas estiveram disponíveis para geração durante 100% do período.

#### 4. REDENTOR ENERGIA

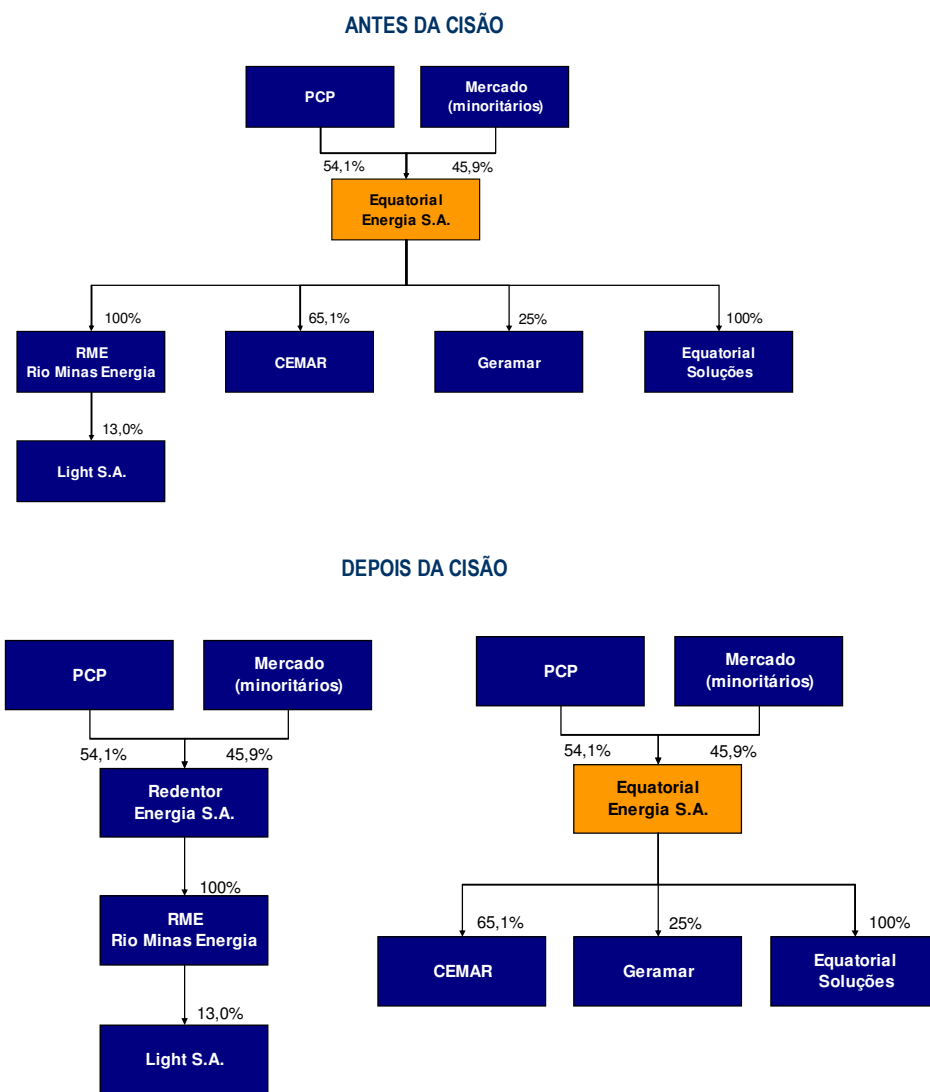
##### Cisão da Equatorial e abertura de capital da Redentor

Em 29 de abril de 2010, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Equatorial aprovou sua cisão parcial resultando na criação da Redentor Energia, sociedade criada exclusivamente para participar no capital da RME, uma das controladoras da Light S.A.

Em 09 de agosto de 2010, a Redentor Energia recebeu da Comissão de Valores Mobiliários – CVM seu registro de companhia aberta. Reiteramos que as ações de emissão da Equatorial atualmente em circulação no mercado serão negociadas “com direito” à cisão parcial, até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação das ações de sua emissão no segmento do Novo Mercado. Até esta data, as ações de emissão da Equatorial somente poderão ser negociadas em bolsa conjuntamente com as correspondentes ações de emissão da Redentor, sob o código EQTL3, vedada a negociação em bolsa isoladamente de ações de emissão da Redentor ou da Equatorial.

A partir da admissão das ações da Redentor à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa, as ações de emissão da Equatorial e as ações de emissão da Redentor passarão a ser negociadas independentemente umas das outras.

##### Organograma Societário



## 5. ENDIVIDAMENTO

No 2T10, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.295,9 milhões. Ressaltamos que apenas a partir deste trimestre, deixamos de consolidar os números da Light.

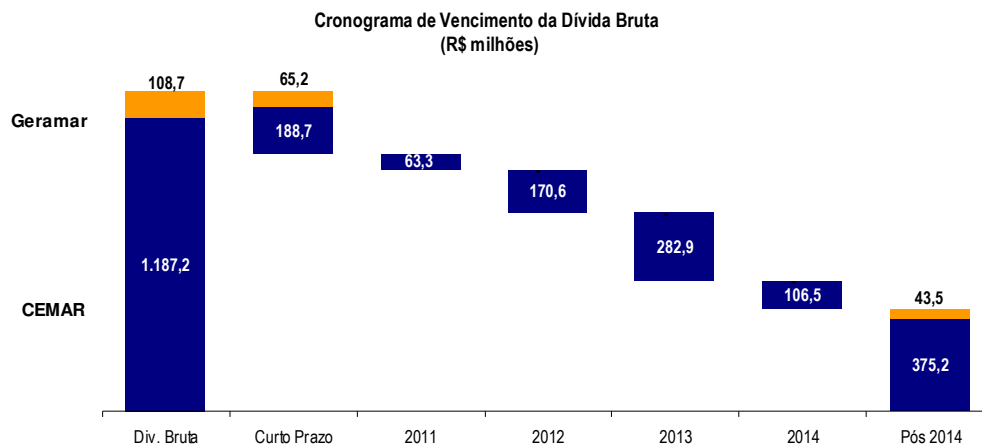
Em junho de 2010, a Equatorial possuía apenas 0,7% de sua dívida bruta, equivalente a R\$9,1 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

### Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)<sup>1</sup>

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>					<b>Curto Prazo</b>	<b>188,7</b>	<b>65,2</b>	<b>253,9</b>	<b>19,6%</b>
Libor	1,4%	set-21	11,5	0,3%	<b>Longo Prazo</b>	<b>998,5</b>	<b>43,5</b>	<b>1.042,0</b>	<b>80,4%</b>
Pré Fixado (US\$)	6,5%	set-21	11,5	0,4%	2011	63,3	-	63,3	4,9%
<b>TOTAL (CEMAR)</b>	<b>4,5%</b>		<b>11,5</b>	<b>0,7%</b>	2012	170,6	-	170,6	13,2%
<b>MOEDA NACIONAL</b>					2013	282,9	-	282,9	21,8%
<b>CEMAR</b>	<b>8,7%</b>		<b>6,8</b>	<b>90,9%</b>	2014	106,5	-	106,5	8,2%
IGP-M	9,2%	dez-23	13,8	11,7%	Após 2014	375,2	43,5	418,7	32,3%
TJLP	9,8%	abr-13	2,9	5,9%	<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.187,2</b>	<b>108,7</b>	<b>1.295,9</b>	<b>100,0%</b>
Pré Fixado (R\$)	8,5%	fev-19	8,9	19,4%	Disponibilidades	403,7	2,5	406,2	
RGR	6,5%	set-17	7,4	16,9%	Caixa Holding			80,8	
FINEL <sup>(*)</sup>	10,8%	dez-15	5,7	3,5%	Caixa Equatorial Soluções			3,7	
CDI	9,3%	fev-14	3,8	33,1%	Ativo Reg. Líquido	29,4		29,4	
SELIC	8,8%	jul-10	0,2	0,2%	<b>Dívida Líquida</b>	<b>754,1</b>	<b>106,2</b>	<b>775,7</b>	
<b>Geramar (ex-Geranorte)</b>	<b>10,5%</b>		<b>6,8</b>	<b>8,4%</b>					
CDI	12,8%	ago-10	0,6	60,0%					
TJLP	7,0%	dez-25	16,0	40,0%					
<b>TOTAL</b>	<b>8,8%</b>		<b>6,8</b>	<b>99,3%</b>					
<b>TOTAL</b>	<b>8,8%</b>		<b>6,9</b>	<b>100,0%</b>					

(\*) Considerando 100% da CEMAR

(\*\*) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

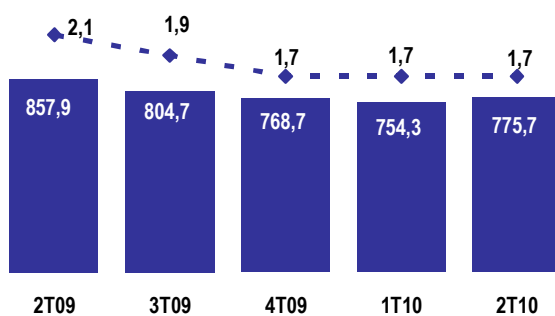


A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$775,7 milhões no fechamento do 2T10, crescimento de 2,8% em relação aos R\$754,3 milhões apresentados ao final do 1T10, e mantendo a proporção de 1,7x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

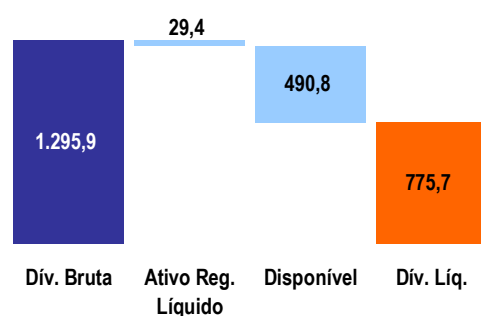
<sup>1</sup> Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.



Divida Líquida (R\$MM)(\*) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

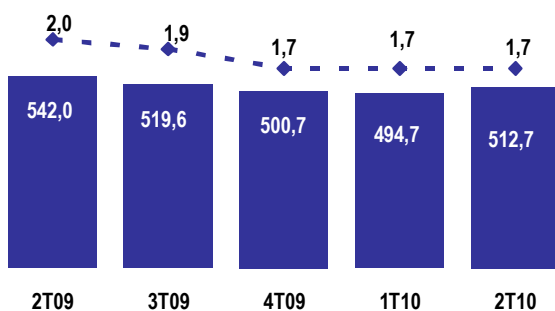


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

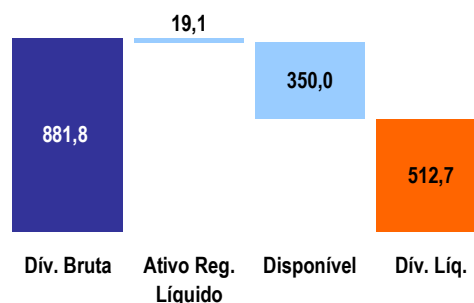


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%) e na Geramar (25%), totaliza, em junho de 2010, a quantia de R\$512,7 milhões, mantendo a relação de 1,7x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM) e Divida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)  
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)  
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 25% Geramar)



## 6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar. A partir deste trimestre estamos deixando de consolidar os valores referentes à Light.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
<b>CEMAR</b>							
Próprio (*)	70,1	38,3	43,4	-38,1%	113,3	81,7	-27,9%
PLPT	28,6	33,1	45,7	59,7%	64,4	78,8	22,3%
<b>Total</b>	<b>98,7</b>	<b>71,4</b>	<b>89,1</b>	<b>-9,8%</b>	<b>177,7</b>	<b>160,5</b>	<b>-9,7%</b>
<b>Geramar</b>							
Geração	21,9	6,3	7,4	-66,3%	29,7	13,7	-54,1%
<b>TOTAL EQUATORIAL</b>	<b>120,6</b>	<b>77,6</b>	<b>96,5</b>	<b>-20,0%</b>	<b>207,4</b>	<b>174,1</b>	<b>-16,1%</b>

(\*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

### 6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$43,4 milhões no 2T10, representando uma redução de 38,1% em relação ao 2T09. Desse total, R\$20,7 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$18,2 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$4,4 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

#### Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T10, foi alcançada a marca de 248 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,2 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$45,7 milhões, 59,7% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

### 6.2 – Geramar

A queda de 66,3% no comparativo do investimento entre os trimestres justifica-se pela conclusão da construção das usinas, cujas operações tiveram seu início no 1T10. Os R\$7,4 milhões que constam como investimento do 2T10 justificam-se pelo reconhecimento contábil de restos a pagar a fornecedores pela obra.

## 7. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T10 cotadas a R\$16,25, com valorização de 6,6% em relação ao valor de fechamento do 1T10, R\$15,25.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,6 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2010. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

## 8. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

## 9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

## 10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

### TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quinta-feira, 12 de agosto de 2010  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +1 (412) 858-4600  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: Equatorial

### TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quinta-feira, 12 de agosto de 2010  
14h00 (horário de Brasília)  
13h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +0 XX (11) 2188-0155  
Replay: +0 XX (11) 2188-0155  
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 12 a 19 de agosto de 2010. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima ou acesse o nosso *website*.

## CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**  
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **E-mail:** [ri@equatorialenergia.com.br](mailto:ri@equatorialenergia.com.br)
- ▶ **Website:** [www.equatorialenergia.com.br/ri](http://www.equatorialenergia.com.br/ri)

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** [www.cemar-ma.com.br/ri](http://www.cemar-ma.com.br/ri)

## AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

### Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 são pró-forma, desconsiderando a participação da Equatorial na Light, conforme processo de cisão ocorrido em 29 de abril de 2010.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)**

► Resultados do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 são pró-forma, desconsiderando a mesma participação então detida pela Equatorial na RME.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>364,2</b>	<b>399,3</b>	<b>447,7</b>	<b>731,0</b>	<b>847,0</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	356,6	393,0	433,3	715,0	826,3
Suprimento de Energia Elétrica	3,0	1,6	1,8	7,9	3,4
Outras Receitas	4,6	4,7	12,6	8,1	17,4
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(101,6)</b>	<b>(123,6)</b>	<b>(131,9)</b>	<b>(205,2)</b>	<b>(255,5)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>262,6</b>	<b>275,7</b>	<b>315,8</b>	<b>525,8</b>	<b>591,6</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(115,8)</b>	<b>(122,3)</b>	<b>(132,8)</b>	<b>(223,8)</b>	<b>(255,1)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(92,7)	(100,5)	(111,2)	(181,4)	(211,7)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(22,5)	(21,1)	(20,9)	(41,5)	(41,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,7)	(0,7)	(0,7)	(1,0)	(1,5)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(53,6)</b>	<b>(68,7)</b>	<b>(69,6)</b>	<b>(104,5)</b>	<b>(138,3)</b>
Pessoal	(11,4)	(22,0)	(15,3)	(21,3)	(37,3)
Material	(1,9)	(2,0)	(2,0)	(3,9)	(4,1)
Serviço de Terceiros	(25,8)	(31,5)	(34,6)	(50,4)	(66,1)
Provisões	(8,1)	(8,0)	(15,2)	(20,6)	(23,2)
Outros	(6,3)	(5,2)	(2,5)	(8,3)	(7,6)
<b>EBITDA</b>	<b>93,2</b>	<b>84,7</b>	<b>113,4</b>	<b>197,4</b>	<b>198,1</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(3,0)	(2,0)	(0,7)	(10,7)	(2,7)
Depreciação e Amortização	(26,8)	(23,2)	(23,3)	(52,4)	(46,5)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>63,4</b>	<b>59,5</b>	<b>89,4</b>	<b>134,4</b>	<b>148,9</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</b>	<b>0,9</b>	<b>13,5</b>	<b>(2,3)</b>	<b>-</b>	<b>11,2</b>
Equivalência Patrimonial	-	14,4	-	-	14,4
Amortização de Ágio	0,9	(0,9)	(2,3)	-	(3,2)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>3,9</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(17,6)</b>	<b>8,6</b>	<b>(24,3)</b>
Receitas Financeiras	33,0	27,2	19,6	66,7	46,8
Despesas Financeiras	(29,0)	(33,8)	(37,3)	(58,1)	(71,1)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>68,2</b>	<b>66,4</b>	<b>69,5</b>	<b>143,0</b>	<b>135,8</b>
Contribuição Social	(4,9)	(6,9)	(10,3)	(9,7)	(17,2)
Imposto de Renda	(13,7)	(10,9)	(15,3)	(28,0)	(26,2)
Impostos Diferidos	23,4	0,3	12,5	18,0	12,8
Incentivo SUDENE	13,1	10,6	14,6	26,8	25,1
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(3,2)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(6,5)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>(28,4)</b>	<b>(17,1)</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(49,2)</b>	<b>(40,5)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>54,5</b>	<b>39,3</b>	<b>44,1</b>	<b>94,4</b>	<b>83,4</b>

**ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)**

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,12%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>0,5</b>	<b>9,9</b>	<b>3,2</b>	<b>434,1</b>	-	<b>447,7</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	-	9,8	-	423,5	-	433,3
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	1,8	-	1,8
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	0,5	0,1	3,2	8,8	-	12,6
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(130,7)</b>	-	<b>(131,9)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>0,4</b>	<b>9,0</b>	<b>3,0</b>	<b>303,4</b>	-	<b>315,8</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	-	<b>(2,3)</b>	-	<b>(130,5)</b>	-	<b>(132,8)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(2,0)	-	(109,2)	-	(111,2)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,3)	-	(20,6)	-	(20,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,7)	-	(0,7)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(65,9)</b>	-	<b>(69,6)</b>
Pessoal	(0,7)	(0,0)	(0,1)	(14,5)	-	(15,3)
Material	(0,0)	(0,1)	-	(1,9)	-	(2,0)
Serviço de Terceiros	(1,0)	(0,1)	(0,8)	(32,7)	-	(34,6)
Provisões	-	-	-	(15,2)	-	(15,2)
Outros	(0,4)	(0,4)	(0,0)	(1,6)	-	(2,5)
<b>EBITDA</b>	<b>(1,7)</b>	<b>6,0</b>	<b>2,1</b>	<b>107,1</b>	-	<b>113,4</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(0,7)	-	(0,7)
Depreciação e Amortização	(0,0)	(1,2)	(0,0)	(22,1)	-	(23,3)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>(1,8)</b>	<b>4,8</b>	<b>2,0</b>	<b>84,3</b>	-	<b>89,4</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</b>	<b>44,5</b>	-	-	-	<b>(46,7)</b>	<b>(2,3)</b>
Equivalência Patrimonial	46,7	-	-	-	(46,7)	-
Amortização de Ágio	(2,3)	-	-	-	-	(2,3)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>2,0</b>	<b>(3,0)</b>	<b>0,1</b>	<b>(16,7)</b>	-	<b>(17,6)</b>
Receitas Financeiras	2,0	0,0	0,1	17,6	-	19,6
Despesas Financeiras	(0,0)	(3,0)	(0,0)	(34,3)	-	(37,3)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>44,7</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>67,6</b>	<b>(46,7)</b>	<b>69,5</b>
Contribuição Social	0,0	(0,2)	(0,1)	(10,0)	-	(10,3)
Imposto de Renda	(0,2)	(0,4)	(0,1)	(14,6)	-	(15,3)
Impostos Diferidos	-	-	-	12,5	-	12,5
Incentivo SUDENE	-	-	-	14,6	-	14,6
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(0,4)</b>	-	<b>(0,2)</b>	<b>(2,7)</b>	-	<b>(3,3)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	-	-	-	-	<b>(23,5)</b>	<b>(23,5)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>44,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>67,3</b>	<b>(70,2)</b>	<b>44,1</b>

**ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)**

<b>ATIVO (R\$ MM)</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>639,4</b>	<b>896,8</b>	<b>956,5</b>	<b>1.028,8</b>	<b>1.014,3</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	192,1	337,6	440,5	523,4	490,8
Consumidores e Revendedores	300,3	317,9	328,5	341,8	374,7
Estoques	11,6	11,7	5,5	5,8	5,6
Impostos a Recuperar	64,3	72,9	46,2	50,1	58,3
Baixa Renda	18,3	20,3	23,1	22,5	23,4
Ativos Regulatórios	26,8	112,4	84,9	52,3	20,0
Outros Créditos a Receber	26,0	24,1	27,8	32,8	41,5
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>470,1</b>	<b>409,0</b>	<b>415,4</b>	<b>415,4</b>	<b>413,2</b>
Consumidores e Revendedores	53,6	65,9	68,2	69,3	61,8
Impostos a Recuperar	94,8	99,4	119,2	120,0	124,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	242,9	239,6	218,9	217,1	217,5
Outros Créditos a Receber	78,7	4,0	9,0	8,9	9,4
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.542,1</b>	<b>1.612,6</b>	<b>1.646,8</b>	<b>1.612,3</b>	<b>1.631,9</b>
Investimentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Diferido	2,1	2,0	1,9	1,9	1,8
Intangível/Ágio	290,0	291,4	290,6	285,8	290,9
Imobilizado	1.944,4	2.086,7	2.183,2	2.227,2	2.288,2
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(694,6)	(767,7)	(829,1)	(902,7)	(949,2)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.651,6</b>	<b>2.918,4</b>	<b>3.018,7</b>	<b>3.056,4</b>	<b>3.059,3</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>426,2</b>	<b>539,8</b>	<b>620,0</b>	<b>619,3</b>	<b>549,0</b>
Fornecedores	139,9	183,5	183,1	116,1	150,2
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	0,4	0,7	0,8	0,9	0,8
Dividendos e JCP	0,5	0,4	70,5	70,5	0,4
Tributos e Contribuições Sociais	43,2	55,6	33,8	48,7	49,3
Empréstimos e Financiamentos	150,6	203,7	223,8	238,6	192,1
Debêntures	9,4	1,9	7,8	55,5	61,8
Taxa de Iluminação Pública	12,9	13,7	15,7	15,5	14,6
Provisão para Contingências	5,4	3,2	3,3	2,5	1,6
Passivos Regulatórios	8,8	12,3	16,8	14,9	14,0
Outros	55,1	64,8	64,4	56,1	64,2
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.140,9</b>	<b>1.206,5</b>	<b>1.321,8</b>	<b>1.293,4</b>	<b>1.299,0</b>
Tributos e Contribuições Sociais	139,4	150,4	229,3	226,6	235,2
Debêntures	267,3	267,3	267,3	213,8	213,8
Empréstimos e Financiamentos	714,1	769,4	801,6	829,7	828,2
Provisão para Contingências	5,3	4,5	2,9	2,6	1,2
Outros	14,9	14,8	20,7	20,6	20,6
<b>PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>254,9</b>	<b>285,6</b>	<b>254,5</b>	<b>271,7</b>	<b>295,2</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>829,5</b>	<b>886,4</b>	<b>822,4</b>	<b>872,0</b>	<b>916,2</b>
Capital Social	577,9	566,9	548,3	552,4	566,8
Reservas de Lucro/Capital	114,6	115,3	274,1	280,3	280,4
Lucro/Prejuízo Acumulados	137,0	204,3	-	39,3	69,0
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.651,6</b>	<b>2.918,4</b>	<b>3.018,7</b>	<b>3.056,4</b>	<b>3.059,3</b>

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T09				2T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
Tesouro Nacional	0	1	10	10	0	1	8	9
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>13</b>	<b>136</b>	<b>706</b>	<b>854</b>	<b>8</b>	<b>183</b>	<b>820</b>	<b>1.011</b>
Eletrobrás	1	58	341	400	0	41	379	420
Instituições Financeiras	11	73	343	427	8	137	421	566
Dívida com Fundo de Pensão	-	5	23	27	-	5	20	25
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>13</b>	<b>137</b>	<b>716</b>	<b>865</b>	<b>8</b>	<b>184</b>	<b>828</b>	<b>1.020</b>
Debêntures	9	-	267	277	-	62	214	276
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>22</b>	<b>137</b>	<b>983</b>	<b>1.141</b>	<b>8</b>	<b>245</b>	<b>1.042</b>	<b>1.296</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T09				2T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Tesouro Nacional	0	0	6	7	0	0	5	6
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>8</b>	<b>96</b>	<b>460</b>	<b>564</b>	<b>6</b>	<b>142</b>	<b>549</b>	<b>696</b>
Eletrobrás	1	38	222	260	0	27	247	273
Instituições Financeiras	8	56	223	286	6	112	290	407
Dívida com Fundo de Pensão	-	3	15	18	-	3	13	16
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>8</b>	<b>97</b>	<b>466</b>	<b>571</b>	<b>6</b>	<b>142</b>	<b>554</b>	<b>702</b>
Debêntures	6	-	174	180	-	40	139	180
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>15</b>	<b>97</b>	<b>640</b>	<b>751</b>	<b>6</b>	<b>182</b>	<b>694</b>	<b>882</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>
Caixa Inicial	420,4	192,1	337,6	440,5	523,4
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
<i>Lucro Líquido</i>	54,5	56,0	(26,2)	39,3	44,1
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	25,9	24,9	24,0	24,1	25,6
<i>Variações Ativas</i>	(73,6)	(50,9)	36,8	10,7	(16,0)
<i>Variações Passivas</i>	(52,4)	120,2	86,2	(49,1)	57,2
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>(45,7)</b>	<b>150,3</b>	<b>120,8</b>	<b>25,0</b>	<b>110,9</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Imobilizado	(132,0)	(167,2)	(116,9)	(67,2)	(84,3)
Outros	(0,0)	(1,4)	(2,7)	4,0	(7,3)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(132,0)</b>	<b>(168,6)</b>	<b>(119,6)</b>	<b>(63,2)</b>	<b>(91,6)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	77,4	100,9	58,3	37,1	(41,8)
Dividendos Pagos	(140,0)	-	-	-	(71,0)
Aumento do Capital	(16,8)	(10,3)	(18,0)	10,3	14,5
Subvenções	28,9	73,1	61,4	73,6	46,5
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(50,5)</b>	<b>163,7</b>	<b>101,7</b>	<b>121,1</b>	<b>(51,9)</b>
<b>(=) FC do Trimestre</b>	<b>(228,2)</b>	<b>145,4</b>	<b>102,9</b>	<b>82,9</b>	<b>(32,6)</b>
Caixa Final	192,1	337,6	440,5	523,4	490,8